

Acidentes domésticos com crianças: toda atenção é fundamental durante as férias, alertam especialistas do Governo de Minas

Ter 19 dezembro

Com as férias escolares e as crianças menores por mais tempo em casa, uma atenção especial é demandada aos pais, responsáveis e cuidadores, já que acidentes domésticos podem acontecer em pequenos momentos de distração.

A previsão é de que o verão tenha temperaturas acima da média, como já vem acontecendo, tornando piscinas e brincadeiras com água ainda mais atrativas, o que também requer cautela.

De acordo com a gerente médica e cirurgiã geral do Hospital João XXIII da [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), Daniela Fóscolo, o primeiro fator com o qual se preocupar quando a criança está exposta a um calor intenso é a hidratação oral.

“Ela precisa tomar bastante líquido, porque uma criança desidratada tem maior propensão a sofrer acidentes de maneira geral, inclusive afogamentos”, afirma a profissional.

No ambiente da piscina, além da observação constante dos adultos, os equipamentos de segurança também têm um papel importante. Segundo Daniela, é preciso que as boias sejam adequadas para cada idade.

“O ideal é que crianças menores usem o coletinho salva-vidas. Aquelas boias que ficam só nos braços podem sair quando se pula na piscina, não oferecendo a segurança necessária”, diz.

É importante destacar que as crianças não se afogam somente com grandes quantidades de água: um balde com 5 centímetros de água já é o suficiente para um acidente grave acontecer.

Corpos estranhos

Uma das ocorrências mais frequentes dentro de casa é a que envolve “corpos estranhos”, que se referem a qualquer objeto ou substância ingeridos ou colocados pela criança nas narinas ou nos ouvidos.

Moedas, peças menores de brinquedos e tampas de garrafas são alguns exemplos que costumam levar os pequenos aos serviços de emergência.

No Hospital João XXIII, este tipo de ocorrência foi o terceiro mais frequente em 2022, ficando atrás apenas das quedas da própria altura e dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas.

A unidade atendeu 4.315 casos de acidentes com corpos estranhos em 2022 – somente com

crianças de 0 a 5 anos, foram 1.382 pacientes. Em 2023, até 18/12, já foram 1.347 casos nessa mesma faixa etária.

No Natal, brinquedos infantis que precisam de pilhas e baterias para funcionarem estão em várias listas de presentes. Porém, esses são objetos comuns de serem engolidos e, por isso, é preciso muito cuidado.

Segundo o gerente médico da unidade, Rodrigo Muzzi, as baterias, apesar de normalmente estarem parafusadas e serem mais difíceis de acessar, são potencialmente perigosas para os pequenos.

“Em contato com o suco gástrico, a bateria gera uma corrente elétrica que pode causar queimaduras nos órgãos internos”. Apesar de a introdução de objetos no nariz e ouvidos gerar menores riscos quando ficam alojados nos orifícios, eles podem ser esquecidos se a criança não avisar aos pais e responsáveis, o que pode acarretar infecções.

Já os grãos, como castanhas, milho de pipoca, feijão cru e amendoim oferecem um risco maior se aspirados, ou seja, se entrarem nas vias aéreas. Nas festas de Natal, são comuns de serem servidos e é preciso cuidado.

Quando ocorre a aspiração, o corpo estranho obstrui a entrada e a saída do ar causando asfixia. Se ele vai para o pulmão, a gravidade é ainda maior, porque pode causar inflamações e até pneumonia.

“A imaturidade da criança pode fazê-la se engasgar com mais facilidade e aumentar o risco da aspiração ao invés da ingestão. As vias aéreas são menores, isso significa que o corpo estranho tem um impacto maior, com asfixia mais grave do que crianças maiores”, explica o pediatra do HJXXIII, André Marinho.

“A cozinha é o local mais perigoso da casa. Alimentos devem estar distantes e em altura segura”, completa. O médico sugere, inclusive, que adultos não manipulem este tipo de alimento perto de crianças muito pequenas.

Susto em casa

Ana Júlia Dias, de 4 anos, deu um susto na mãe, a auxiliar de cozinha Ana Paula Dias, de 24 anos. A menina foi transferida de Ouro Preto, cidade onde moram, na região Central de Minas, para a pediatria do Hospital João XXIII, depois de ser constatado em uma radiografia que ela havia engolido a bateria de um tablet de brinquedo.

“Ela contou para a irmã dela que havia feito isso, mas no começo eu não acreditei. Achei que fosse brincadeira”, revela a mãe.

Na mesma noite em que engoliu a peça, Ana Júlia teve muitos vômitos. No dia seguinte, ainda em dúvida sobre o que havia acontecido, Ana Paula enviou a filha para creche, mas à tarde recebeu uma ligação avisando que a criança ainda passava mal.

“Foi aí que a levei à UPA. No raio-x, a bateria aparecia alojada na altura do peito. Era do tamanho de uma moeda de 50 centavos”, detalha.

A transferência aconteceu em questão de horas, e a bateria, que já estava se dissolvendo, foi retirada por meio de endoscopia. “Se não tivessem a tirado a tempo, poderia ter sido pior. Mesmo tendo sido muito rápido, ficou uma pequena lesão local”, relata Ana Paula.

Após o enorme susto, a mãe manda um recado para os pais e responsáveis de crianças pequenas. “Tem que ter atenção com o brinquedo que vai comprar, se é próprio para a idade do pequeno, se tem peças soltando. É muito perigoso”, avisa.

Intoxicação

Quando se tem crianças em casa, também é preciso ter cuidados básicos com produtos químicos. O principal é manter os materiais de limpeza guardados no alto dos armários e trancados.

“Além disso, esses produtos devem ser mantidos na embalagem original. Não adianta nada comprar um material que pode ser tóxico e guardar em uma garrafa de refrigerante. Uma criança pequena não consegue diferenciar os conteúdos pelo cheiro. E para acontecer uma intoxicação grave, muitas vezes um gole é suficiente”, avisa Daniela.

Bebidas alcoólicas também não devem ser negligenciadas pelos pais e responsáveis, principalmente no período de festas.

“Muitas vezes o adulto deixa o copo cheio largado na mesa e a criança bebe aquele álcool. A exposição da criança a essa substância é muito prejudicial, então é preciso atenção nesses casos”, aconselha.

Quedas

Durante as férias escolares, a permanência maior das crianças dentro de casa muitas vezes leva a brincadeiras que acabam mal, como em quedas graves.

“Elas acontecem com frequência nesse período, já que a criança não está na escola gastando sua energia. Ela está em casa, ativa e demandando atividades”, ressalta Daniela.

De acordo com a cirurgiã geral, qualquer queda que seja o dobro da altura da criança já é considerada uma grande altura para os profissionais: escadas e móveis como cama, sofá e mesa são potenciais para um acidente com os pequenos. Mas, para a profissional, o maior perigo em casa são as quedas de janelas.

“Não precisa ser uma janela de prédio. Se a criança pula de uma janela, mesmo sendo uma casa baixa, já há um risco grande de lesões graves. Janelas devem estar teladas e escadas sempre protegidas”, finaliza.

Queimaduras

A maioria dos acidentes que envolvem queimaduras ocorre em casa e 40% das vítimas são crianças de até 11 anos.

“A maioria das crianças queimadas têm até 2 anos. Elas são curiosas, não têm noção do perigo e apresentam baixa estatura, o que contribui para que vejam o mundo em um plano diferente do adulto. Um cabo de panela voltado para fora do fogão ou o forno quente, por exemplo, despertam o seu interesse e podem causar danos que os acompanharão para o resto de suas vidas”, lembra a médica Kelly Araújo, do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital João XXIII.

Segundo a especialista, é fundamental que os pais ou responsáveis estejam sempre atentos para evitar acidentes. Se a queimadura é profunda e alcança 10% do corpo da criança, ela corre sério risco.

Cozinhar, passar roupas, dar banho em recém-nascido e, eventualmente, acender churrasqueira, para citar apenas alguns exemplos, pode representar perigo quando não são observados cuidados simples e imprescindíveis.

A médica orienta que o uso do álcool líquido em casa deve estar fora de cogitação. “Essa substância deve ser utilizada somente quando não é possível usar água e sabão, e sempre fora do ambiente doméstico”.

Algumas dicas para evitar acidentes em casa:

- Cobrir tomadas com proteção adequada;
- Proteger pilhas e baterias de objetos com fita para evitar que sejam engolidas;
- Não deixar objetos pequenos, cortantes e perfurantes, ao alcance de crianças;
- Não deixar produtos químicos, medicamentos, inflamáveis ao alcance de crianças;
- Nunca deixar crianças pequenas sozinhas no banho ou quaisquer recipientes com água (o afogamento pode ocorrer em segundos!);
- Instalar grades de pelo menos 1,20 metro nas bordas das piscinas;
- Ter supervisão exclusiva de adultos em ambientes de piscina (não pode dividir a atenção com celulares, livros, etc);
- Usar boias aquáticas específicas para o tamanho da criança quando os pequenos forem nadar.